

Reforma do Governo

17 DEZ 1987

Os deputados José Lourenço, líder do PFL, e Roberto Cardoso Alves, do PMDB, ambas personalidades das mais influentes do Centrão, estão juntos levantando a bandeira de que o presidente Sarney precisa adequar seu Governo à base parlamentar constituída agora no Congresso e na Constituinte com a formalização do Centrão. Lembra, a propósito, o deputado José Lourenço o efeito político positivo que no seu julgamento passaram a ter no governo a presença no ministério de parlamentares como Prisco Viana, Hugo Napoleão, João Alves e Borges da Silveira, todos eles, perfeitamente identificados com o Centrão. Na opinião de Lourenço, essas modificações parciais no ministério agilizaram a máquina do poder, dando uma idéia do que ela poderia alcançar em termos de unidade e eficiência, se fosse mais ampla. Observa que o próprio exercício da liderança se tornou mais fácil, uma vez que o relacionamento da bancada com os ministros em questão se faz de modo natural, numa via de duas mãos, que antes não existia.

O deputado José Lourenço vai mais longe: acha que se não houver essa adequação do Governo à sua base parlamentar, o presidente Sarney irá enfrentar toda sorte de embaraços e dificuldades políticas no ano que vem. O presidencialismo poderá até prevalecer como forma de Governo, mas será impossível evitar a redução para quatro anos do mandato de Sarney. Mas grave ainda na avaliação do líder do PFL: o País se tornaria ingovernável em virtude da falta de definição política mais clara por parte do Governo. O líder do PFL recorda que a transição política em 46 com o presidente Dutra reali-

zou-se na prática e atropelos, justamente porque o Governo contava com sólido apoio parlamentar, representado pelo PSD, na época o partido majoritário. No seu entender, o presidente Sarney tem no momento todas as condições políticas de formar um grande partido de centro, tendo como germen o bloco do Centrão. Adverte que em todas as democracias do mundo, sempre que ao Governo falta apoio parlamentar, a instabilidade política passa a dominar. Cita como exemplo os Estados Unidos no Governo Reagan. Quando o presidente Reagan perdeu sua maioria parlamentar no Congresso norte-americano, ele passou a enfrentar problemas como o do Irãgate. Situação semelhante atravessou também o Governo Nixon, quando se viu em minoria no Congresso.

Queixas da Petrobrás

O presidente da Petrobrás, Osires Silva, esteve ontem em vários gabinetes do Congresso, em contato com suas principais lideranças. A todas elas foi levar as apreensões da Petrobrás com algumas das decisões tomadas pela Constituinte. Segundo Osires Silva, se prevalecer na Constituinte a decisão tomada pela Comissão de Sistematização, que manda pagar em dobro as horas extras, isso inviabilizará a exploração de petróleo nas plataformas marítimas da Petrobrás. De acordo com o presidente da empresa, nas plataformas marítimas as equipes de trabalho se revezam em jornadas de quinze dias, sendo pagas horas extras a todos os seus integrantes. O presidente da Petrobrás defendeu também a continuação dos contratos de risco. Revelou que as empresas estrangeiras, que celebraram contratos de risco fizeram

despesas no Brasil equivalentes a 1,5 bilhão de dólares. Se não tivesse havido os contratos de risco, o nosso País seria obrigado a fazer esses investimentos.

Posição precária

Os políticos do Centrão acham que é cada vez mais precária a posição dentro do Governo do ministro Bresser Pereira, da Fazenda. Uma das personalidades políticas de destaque do Centrão faz a advertência de que se Bresser sair e for substituído por um político do PMDB de linha semelhante, então seria preferível deixar o atual ministro em seu posto. No Centrão defende-se a tese de que se for para mudar o ministro da Fazenda, a substituição só teria sentido se fosse para promover modificação radical na economia. Há também uma corrente do PMDB defendendo o princípio de que seria melhor o partido não assumir mais nenhuma responsabilidade pela condução da política econômica, em face dos desgastes públicos que vem sofrendo. Assinala-se ainda dentro do Centrão que se o afastamento de Bresser se confirmar na prática, uma varrida geral deve ser feita no Ministério da Fazenda, uma vez que grande parte do segundo escalão da atual equipe teria sido requisitada entre elementos ligados politicamente ao ex-governador Franco Montoro, que entrou em rota de colisão com o Governo Federal, ao defender parlamentarismo e mandato de quatro anos para Sarney.

Os deputados Bonifácio de Andrada do Centrão, e Plínio de Arruda Sampaio, do PT, manifestavam ontem à tarde uma ponta de esperança de que os grupos em litígio na Constituinte possam hoje chegar a um acordo em torno da reforma do seu regimento interno.